

O IMPACTO DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO: PERSPECTIVAS PARA MELHORIA NO ENSINO DE FÍSICA

Aldaisa da Conceição Galdino¹
Ângela Maria Freire de Avelar²
Erivânia da Silva Bezerra³
Maria Fabiola Fernandes da Silva Justino⁴
Maria Wedna Soares de Souza⁵
Mario Cesar Soares Xavier⁶

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como intuito apresentar informações sobre a experiência vivenciada em sala de aula através do Programa Residência Pedagógica, onde a ideia central do projeto é de promover a aproximação da universidade com a educação básica, propondo-se a inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica, o que é de suma importância para a bagagem acadêmica dos licenciandos, além de ser um grande incentivo à valorização da formação docente, visando proporcionar para professores ainda em formação a sua futura realidade, e obter novos olhares sobre o trabalho docente.

Levando em consideração esses aspectos, no início de 2020 iniciou uma pandemia que se espalhou em todo o mundo de uma doença chamada de novo corona vírus, levando a população ao isolamento social para evitar a contaminação em massa das pessoas. Devido ao isolamento, vários setores foram afetados inclusive o educacional.

Neste sentido, e com o intuito de manter as atividades educacionais durante o período de isolamento social, muitas instituições adotaram o ensino remoto, no qual os educadores tiveram que adaptar seus conteúdos para o formato online. Essas atividades online direcionadas aos alunos, apesar de todos os seus desafios e entraves, são cruciais para minimizar os prejuízos do período na ausência das aulas presenciais.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Física da Universidade Estadual da Paraíba - PB, aldaisagaldino0999@gmail.com;

² Graduada em Licenciatura em Física pela Universidade Estadual da Paraíba - PB, angelaavelar15@gmail.com

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Física da Universidade Estadual da Paraíba - PB, erivaniasilva492@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura em Física da Universidade Estadual da Paraíba - PB, fernandesfabiola97@gmail.com;

⁵ Graduando do Curso de Licenciatura em Física da Universidade Estadual da Paraíba - PB, wedna.sabino97@gmail.com;

⁶ Doutor em Física pela Universidade Estadual da Paraíba - PB , cesaruepb@email.com;

Este artigo tem o objetivo de abordar sobre como a tecnologia através da Internet, torna-se imprescindível como uma alternativa significativa para educação, durante o período de pandemia, principalmente no Brasil, mais especificamente na cidade de Araruna na Paraíba. O impacto da pandemia na educação, traz à tona a discussão sobre a urgência de mecanismos para a implementação da educação a distância em nosso país. Sabe-se que a tecnologia é um fator primordial no que diz respeito à evolução digital, permitindo experiências proveitosas especificamente no âmbito educacional.

Em vista dos argumentos apresentados, o projeto foi desenvolvido por graduandos do curso de licenciatura em física, da Universidade Estadual da Paraíba (Campus-VIII, Araruna-Pb) e é coordenado pelo Prof. Dr. Mario Cesar Soares Xavier. A escola contemplada foi a EEEFM Targino Pereira. Além de contar com a orientação do coordenador, contamos também com o apoio de uma supervisora local, a professora Ângela Maria Freire de Avelar. A atividade dos residentes tinha por objetivo central, a verificação da aprendizagem dos alunos com o ensino remoto, visando a inserção de uso de simuladores online.

OBJETIVO

Buscou-se por meio deste projeto, observar como que os alunos da educação básica têm vivenciado as aulas remotas e como a pandemia influenciou na sociedade e educação. Buscou-se entender como funcionam as experiências práticas-pedagógicas realizadas na escola Targino Pereira, visando a inserção de uso de simuladores online, onde pode ser considerado uma ferramenta de apoio ao professor. Tanto para o docente quanto para o educando, o conhecimento através do uso de tecnologias pode ser muito útil, para essa transformação conceitual. O processo pelo qual o aluno precisa passar é semelhante ao processo de desenvolvimento histórico da própria ciência (Barros & Carvalho 1998), e é nesse sentido que se faz necessário a utilização da tecnologia com conceitos físicos.

METODOLOGIA

A residência foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Targino Pereira, localizada na cidade de Araruna. Todas as turmas que participaram foram da 1ª Série, sendo o mesmo supervisor em todas as turmas. Nosso trabalho foi

pensando em dezembro de 2021, mas só tivemos contato direto com os alunos no mês de fevereiro.

Para a realização da atividade desenvolvida com a turma foi necessário à utilização de um questionário com oito perguntas sobre o que os mesmos acham das aulas remotas. Após a aplicação do questionário o foco principal era obter informações de todos os alunos para que pudéssemos intervir com ideias para melhoria do ensino.

REFERENCIAL TEÓRICO

A impossibilidade de realizar os encontros presenciais entre professores e alunos, devido às medidas de isolamento social, as aulas remotas surgem como alternativa para reduzir os impactos negativos no processo de aprendizagem. Com as aulas suspensas, muitas escolas, educadores, pais e alunos tiveram que passar do ensino presencial para o ensino a distância (EaD) sem muito tempo de preparação, o que é um desafio bem grande para todos e principalmente para o professor, com isso, o ensino de Física já é considerado complexo e os estudantes têm enfrentado grandes desafios com as aulas remotas, afinal, as mudanças foram abruptas. Adaptar toda a dinâmica da sala de aula presencial para os ambientes virtuais demanda investimento de tempo e em tecnologia.

Outro vírus que veio a causar grande impacto foi o vírus A/H1N1 que se popularizou como gripe suína, tendo origem no México, no ano de 2009 a Organização Mundial da Saúde anunciou a contaminação do vírus por várias regiões incluindo o Brasil. Além da gripe ter causado grande espanto e danos à população, afetou também na educação, no entanto algumas medidas de prevenção foram tomadas, de início muitas instituições de ensino fecharam até ter conhecimento sobre melhores medidas de prevenção a fim de evitar uma maior contaminação. Já existiam imunizantes contra a gripe, o que ajudou as descobertas de uma vacina imunizante contra o vírus no mesmo ano pela farmacêutica Novarts.

Outro surto foi a gripe espanhola 1918 que se espalhou, já se sabia que os ambientes nos quais as pessoas permaneciam próximas favoreciam o contágio. Por isso, também as instituições escolares foram encaradas como lugares em que a dispersão da doença era favorecida. A mediação das tecnologias, especialmente as digitais, no processo de ensino aprendizagem da educação, destacando a educação básica, sempre se constituiu em um grande desafio a ser vencido. Desafio, por que o cenário escolar

apresenta dificuldades como: o acesso e interação a esses artefatos culturais e tecnológicos por parte dos estudantes e as vezes, até dos professores; infraestrutura das escolas que não fornece o mínimo necessário para realizar atividades que necessitam das plataformas digitais, inclusive sem conexão com a internet; formação precária dos professores para pensarem e planejarem suas práticas com essa mediação, evidenciando muitas vezes uma perspectiva instrumental da relação com a tecnologias (PRETTO, 1996; ALVES, 2016).

É importante destacarmos aqui que, com o isolamento social, alunos e professores se viram obrigados a utilizar ferramentas digitais para substituir as aulas que antes eram presenciais. E foi este evento quem expôs severamente as insuficiências existentes na educação no país e, em partes, no acesso à tecnologia por parte de educadores e educandos.

A introdução de uma nova ferramenta cultural num processo ativo, inevitavelmente o transforma. Nessa visão, recursos mediadores como a linguagem e as ferramentas técnicas não facilitam simplesmente as formas de ação que irão ocorrer, mas alteram completamente a estrutura dos processos mentais (VYGOTSKY, 1981, p. 137).

A educação nunca teve dias tão difíceis e desafiadores como no corrente período, principalmente, para professores e coordenadores educacionais, isso porque, em razão da pandemia causada pela COVID-19, eles têm sido, compulsoriamente, forçados a realizarem todas as suas atividades fora das “paredes” da escola, além de permanecerem distantes, fisicamente, dos estudantes (SILVA, et al., 2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Depois de questionar a opinião dos alunos ao fato apresentado aos mesmos sobre as aulas remotas, os alunos tiveram a oportunidade de expressar suas opiniões, foi notado que, eles tinham opiniões iguais e não concordavam com esse modelo de ensino. Cerca de 70% dos alunos afirmaram que uma das maiores dificuldades é a falta de concentração.

Contudo, foi possível ver que o uso adequado e estruturado da tecnologia na Educação, quando aliado ao trabalho docente, pode impulsionar a aprendizagem dos alunos. Além disso, no mundo contemporâneo cada vez mais conectado exige o desenvolvimento de conhecimentos e competências específicas que precisam ser trabalhados na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De um modo geral, os alunos mostraram-se satisfeitos com a abordagem de uma nova possibilidade de ensino a ser utilizada para tratar do conteúdo estudado. Através desse contato com a docência e com o ambiente escolar foi possível enxergar as dificuldades que os professores enfrentam no ensino de ciências tanto no ensino presencial como no ensino remoto, o projeto foi de extrema importância para nossa vida, tanto pessoal, como acadêmica nos aproximando dessa realidade e enriquecendo nosso currículo.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos a CAPES e a Residência Pedagógica, por ter nos proporcionado a experiência de ter vivenciado a realidade docente ainda enquanto estamos na graduação, foi de suma importância para o crescimento como aluno e como um possível profissional.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações curriculares para o ensino médio: ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.
- FERREIRA, Renata Brauner. **A gripe espanhola em Pelotas**. História em Revista, v. 3, nov/1997, p. 137-150.
- MACHADO, A.A. 2009. Artigo Especial – **Infecção pelo Vírus da Influenza A (H1N1) de origem suína: como reconhecer, diagnosticar e prevenir**. J Bras Pneumol.2009;35(5):00-00.
- PRETTO, Nelson de Luca. **Educação, culturas e hackers: escritos e reflexões**. Salvador-Bahia: EDUFBA, 2017 Regime de estudo não presencial - Ensino fundamental e médio
- SILVA, Lorena et al. **Educadores Frente à Pandemia: Dilemas e Intervenções alternativas para Coordenadores e Docentes**. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 3, n. 7, p. 53-64, 2020.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O professor e o combate à alienação imposta**. São Paulo, Cortez & Autores Associados, 1991.